

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

Luzia Marinalva da Silva

**O GÊNERO FÁBULA EM SALA DE AULA: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA

2019

Luzia Marinalva da Silva

**O GÊNERO FÁBULA EM SALA DE AULA: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras a Distância.
Orientador(a): Profa. Me. Denize de
Oliveira Araújo

JOÃO PESSOA

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

Luzia Marinalva da Silva

O GÊNERO FÁBULA EM SALA DE AULA: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras a Distância.
Orientador(a): Profa. Me. Denize de
Oliveira Araújo

Aprovado em 08/05/2019.

BANCA EXAMINADORA

Denize de Oliveira Araújo

Presidente: Profa. Me. Denize de Oliveira Araújo - IFPB

M. Analice Pereira Da Silva

Examinador: Profa. Dra. Maria Analice Pereira Da Silva - IFPB

Neilson Alves De Medeiros

Examinador: Prof. Dr. Neilson Alves De Medeiros - IFPB

AGRADECIMENTOS

A princípio, agradeço a Deus, que traçou um caminho de luz para a minha vida, me concedeu forças para superar os obstáculos e alcançar mais uma conquista. Que me abençoou com pessoas especiais que estiveram presentes em todos os momentos, me incentivando e torcendo pela minha vitória.

A minha amada família por ser meu porto seguro, apesar de algumas pessoas não estarem fisicamente nesse momento final, mas que sonharam, tanto quando eu com a conclusão dessa trajetória e se tornaram motivo que me encorajou a continuar e subir mais um degrau da passagem da vida. Não poderia deixar de homenagear vocês, Mainha e Vó Biu, que vibraram tanto, com quem compartilhei muitos anseios, alegrias e conquistas deste curso, mas que Deus as recolheu em seus braços, ficando esse momento tão incompleto.

A minha orientadora Professora Me. Denize de Oliveira Araújo, por todo conhecimento compartilhado, pelo exemplo de profissional, pela disponibilidade nas orientações, dedicação, por contribuir de forma tão significativa para a minha formação profissional.

A esta instituição de ensino e todos os professores que mediaram os conhecimentos e contribuíram para a minha formação acadêmica.

A todos os amigos, companheiros de trabalho que me presentearam com a amizade, com quem compartilhei a minha trajetória no curso.

A todos, Deus abençoe e os conceda muito sucesso.

RESUMO

Nesta pesquisa apresentamos os resultados de uma experiência didática, que consistiu no desenvolvimento de uma sequência didática (SCHNEUWLY; DOLZ; 2004) para o ensino do gênero fábula com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola da Rede Municipal de Caldas Brandão, no Estado da Paraíba. Utilizamos como aporte teórico-metodológico o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) que nos permitiu perceber através da experiência de transposição didática, fundamentada nos parâmetros sociosubjetivos de produção, um maior desempenho dos estudantes na elaboração desse gênero. Podemos afirmar que a proposta de intervenção pedagógica possibilitou o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e análise linguística do referido gênero textual, conseqüentemente favoreceu a formação para o letramento, na medida em que os alunos se apropriaram das características linguístico-discursivas do gênero fábula para a utilização de aprendizagem.

Palavras-chave: sequência didática; gênero textual; letramento; ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

In this research we present the results of a didactic experience, which consisted in the development of a didactic sequence (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) for the teaching of the fable genre with students of the 5th year of elementary school I of a School of the Municipal Network of Caldas Brandão, in the State of Paraíba. We used as a theoretical and methodological contribution the Sociodiscursive Interactionism (ISD) that allowed us to perceive through the experience of didactic transposition, based on socio-subjective parameters of production, a greater performance of the students in the elaboration of this genre. We can affirm that the proposal of pedagogical intervention made possible the development of the reading, writing and linguistic analysis abilities of the said textual genre, consequently favored the formation for literacy, as the students appropriated the linguistic-discursive characteristics of the genre fable for the learning.

Keywords: didactic sequence; textual genre; literacy; teaching and learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Representação do Esquema de Sequência Didática	17
Figura 2. Produção inicial – Aluno A	23
Figura 3. Produção inicial – Aluno B	24
Figura 4. Produção Final – Aluno A	26
Figura 5. Produção Final – Aluno B	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição das etapas desenvolvidas na SD	19
Quadro 2: comparativo – produção inicial e final	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. APORTE TEÓRICO	13
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3. UMA ANÁLISE ENTRE A PRODUÇÃO INICIAL E A FINAL	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Durante a trajetória histórica da educação formal, o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa foram desenvolvidos de forma mecânica, permanecendo condicionados às concepções tradicionais, consequentemente, as práticas de escrita e de leitura foram restritas ao processo de codificação e decodificação de palavras, assim não existia a intenção de preparar os estudantes para a prática social de uso da linguagem escrita. Entretanto, os desafios lançados à educação, sobretudo a necessidade de implementação das práticas metodológicas, exigiram do professor repensar as formas de ensinar e aprender.

Dentro deste contexto de ressignificação da prática do professor, tornou-se necessário propiciar ao educando o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita que garantam o domínio de conhecimentos acerca das diversas manifestações da linguagem, de forma a assumir uma postura crítico-reflexiva, compreendendo-a e utilizando-a em outras situações e em outras áreas do saber.

Essa necessidade ocorre por causa das limitações que envolvem a aprendizagem escolar, preocupação constante de educadores e demais profissionais da educação, ao tempo em que tem servido de premissa para se alcançar a sua eficiência.

Diante dessa realidade educacional e inserida nesse contexto de contradições, que é o ambiente escolar, me vi imersa na necessidade de refletir constantemente sobre a minha prática como pedagoga e estudante do curso de Letras. Enquanto professora do 5º ano do Ensino Fundamental I, me deparei com alunos que ainda não estão alfabetizados, tampouco desenvolveram habilidades de análise de texto aliadas à leitura e escrita, impedindo-os que avancem e desenvolvam as capacidades requeridas nesta série/ano, o que tem comprometido o seu acesso ao conhecimento de forma significativa. Este fato desencadeou inquietações acerca da forma como têm sido conduzidas, ao longo da trajetória escolar dos discentes, as práticas metodológicas de produção textual e, por outro lado, como estes estão apreendendo os saberes referentes ao letramento.

Assim sendo, busco diariamente no contexto da sala de aula, implementar a minha prática, na intenção de assegurar aos discentes uma aprendizagem com qualidade. Nessa busca, tomei conhecimento, na disciplina de Metodologia de Língua Portuguesa, no curso de Letras/IFPB, da sequência didática como procedimento metodológico. Tal procedimento se configura como possibilidade de diferenciação do

ensino tendo em vista que se configura como possibilidade para os estudantes agirem ativamente no seu processo de aprendizagem. Assim, me senti motivada a utilizar a sequência didática na elaboração de atividades com o gênero “fábula”, com o intuito de elevar o nível de letramento dos alunos, visto que 58% (porcentagem correspondente a 7 alunos) dos alunos do 5º ano desta escola demonstraram não ter consolidado as habilidades de alfabetização (Dados informados pelo Programa SOMA – Novembro/2017).

O SOMA (Pacto pela aprendizagem na Paraíba) une o governo estadual e municipal na tentativa de unificar a aprendizagem através de um conjunto de iniciativas que envolvem a avaliação da educação, a formação de professores, o monitoramento de ações educacionais e o desenvolvimento profissional dos gestores escolares.

Levando em consideração as questões já mencionadas, realizei juntamente com os alunos, uma sequência didática com o intuito de envolvê-los em atividades que contemplassem a linguagem em diversos aspectos, assim desenvolvemos um conjunto de atividades pedagógicas a partir do estudo do gênero textual fábula, respaldadas nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), visando possibilitar o contato dos estudantes com uma diversidade de textos que favoreçam a formação para o letramento e, dessa forma, sanar algumas dificuldades apresentadas pela turma, no que se refere à leitura, produção e análise de textos. A partir da realização dessa proposta, defendo que o referido gênero textual favorece maior proximidade entre os estudantes e a diversidade textual, facilitando a apropriação da escrita e o desenvolvimento das habilidades nos eixos de oralidade, leitura e escrita e análise linguística, práticas necessárias para a formação da criatividade e do senso crítico na observação dos fatos e diante de acontecimentos de conflitos.

Com o intuito de contribuir com as reflexões e ações didático-pedagógicas no âmbito da sala de aula, defini os objetivos deste trabalho tomando por base a seguinte questão: de que forma o trabalho com a proposta de sequência didática pode favorecer a apropriação do gênero textual fábula pelos alunos?

Considerando a questão explicitada, defini os objetivos dessa experiência didática tendo como principal objetivo: desenvolver uma sequência didática dentro do aporte teórico do ISD com vistas a promover a apropriação do gênero fábula pelos alunos. Para a concretização desse objetivo, delimitei os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver uma sequência didática do gênero fábula de modo a envolver os alunos em práticas diversificadas de linguagem;

- Analisar os resultados obtidos a partir das atividades desenvolvidas na sequência didática.

Assim, o relato ora apresentado se baseia nos resultados de uma transposição didática, fundamentada no desenvolvimento de uma sequência didática usada na elaboração do gênero fábula com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I.

Após essa introdução, darei continuidade ao estudo ora apresentado, fazendo uma breve discussão acerca do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), perpassando pela relevância do letramento a partir de práticas diversificadas da linguagem. Em seguida, situarei o contexto de produção em que foi realizada a experiência didática e, por último, analisarei fábulas elaboradas pelos alunos, destacando os aspectos mais significativos entre a primeira e a última produção no processo de apropriação da escrita do gênero em questão.

1. APORTE TEÓRICO

Ao dominar a linguagem, o indivíduo passa pelo processo de emancipação, se libertando do poder alienante que o ensino de Língua Portuguesa foi reproduzindo no decorrer da história educacional no Brasil. Este poder alienante, ao qual nos referimos, configura o ensino da gramática em detrimento da língua, assim, ensinar e aprender as regras gramaticais tornou-se mais importante do que produzir e compreender textos através da compreensão da língua.

Corroborando com este entendimento, Bagno (2003) afirma que a forma alienante como a escola reproduz o ensino de Língua Portuguesa, um ensino acrítico, contribui não apenas para a conformação deficitária deste ensino, mas falha no seu próprio objetivo de desenvolver a competência discursiva do aprendiz.

Diante dessa realidade do ensino da Língua Portuguesa, surge a necessidade de ressignificação deste ensino, de mudança de paradigma. Atrelada a essa possibilidade, surgiu a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN, 1998). A proposta dos PCN's de Língua Portuguesa é influenciada pelos estudos críticos do letramento, como também dos gêneros do discurso, os quais enfocam a relação entre os textos e seu funcionamento em práticas sociais.

Comungando da concepção de Magna Soares, o letramento envolve as diversas práticas da escrita na sociedade, caracterizando-se desde uma apropriação mínima da escrita até um nível de leitura, compreensão e produção regular de textos variados em

diferentes contextos. Assim, podemos dizer que a alfabetização é um componente do letramento.

Ao discorrer acerca da prática do letramento, Soares (2002) afirma que, um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever. Já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, ou seja, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. A autora defende que não se trata de primeiro aprender a ler e a escrever para só depois usar a leitura e a escrita, mas aprende-se a ler e escrever por meio do uso da leitura e da escrita em práticas reais da interação.

A partir da compreensão de que a interação social favorece ao indivíduo a apreensão da prática de letramento, entendemos que mediante a circulação dos vários gêneros textuais na sociedade e no nosso cotidiano, necessitamos deles para realizar as nossas atividades diárias, tendo em vista que são, necessariamente, tais atividades recortadas pela linguagem. Isto é, somos constituídos de e pela linguagem.

A linguagem constitui um instrumento dinâmico de transmissão de conhecimentos social, histórico e culturalmente construídos. Assim sendo, ao utilizar socialmente a linguagem, o sujeito se desenvolve cognitivo e linguisticamente. A partir dessa compreensão, subsidiamos nosso trabalho, desenvolvido no contexto escolar, na concepção do Interacionismo sociodiscursivo (ISD). Ao referir acerca do conceito do sociointeracionismo discursivo, Bronckart (1999) o define como uma vertente teórica que compartilha diversas disciplinas das ciências humanas. Sua concepção epistemológica defende que o comportamento humano é condicionado pelo processo histórico de socialização, através do qual são originados os instrumentos semióticos, o signo, o gênero e a cultura.

É sabido que ao longo do tempo a concepção de língua/linguagem adquiriu novos significados se configurando como produto da interação humana. Assim, esse entendimento nos leva a compreensão de que a ação humana sobre a linguagem, em seus aspectos sociais, culturais e cognitivos é uma ação situacional, isto é, condição para a intervenção do sujeito de forma crítica nas diversas situações do cotidiano.

Nessa perspectiva, Bronckart (1999, 2006) discorre que o agir comunicativo se instaura como um instrumento por meio do qual as ações de linguagem são atribuídas a um sujeito (agente) e se materializam na entidade empírica que é o texto. Através do uso

dos signos internalizados ou comunicados, a pessoa reorganiza a compreensão da situação e age. Compartilhando da compreensão de que a ação humana é semiotizada através da interação do sujeito com o seu meio, Habermas (1989) defende que através da linguagem, por meio do recurso da argumentação, que a legitimação dos valores é alcançada e o homem passa a agir criticamente no contexto em que está inserido.

Para Bakhtin (2005), este sujeito sócio-histórico produz enunciados (textos orais ou escritos) que são acontecimentos da atividade humana e que exigem: a) Uma determinada situação histórica; b) A identificação dos atores sociais; c) O compartilhamento de uma mesma cultura; d) O estabelecimento de um diálogo. O autor compreende que os enunciados só são concebidos na interação social entre indivíduos socialmente organizados, e que nesses enunciados a língua se apresenta como um instrumento da interação social. Segundo este mesmo autor, todos os diversos campos da atividade humana estão ligados pela linguagem, assim a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim entender, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação.

Nessa perspectiva, Schneuwly e Dolz (2004) nos ensinam que os gêneros são instrumentos dos quais nos utilizamos para fazer uso da língua e agir discursivamente, assim sendo, o discurso produzido é adaptado a situação de comunicação, que permite a um só tempo a produção e a compreensão de textos. Assim, segundo os referidos autores, os gêneros, como instrumentos semióticos complexos, servem como um objeto de ensino e aprendizagem. Tal fato consiste nas regularidades configuradas nos textos, ou seja, é possível identificar nos gêneros textuais situações de comunicação que aproxima o leitor a experiências de linguagem no seu contexto social. Esta realidade contribui para despertar no aluno o interesse por determinado gênero textual.

Inserida no contexto de ensino da língua materna no Ensino Fundamental e envolvida em uma prática reflexiva, me propus a fazer uso da proposta de sequência didática. A experiência se deu com a minha turma do 5º ano, ao desenvolver uma SD (doravante SD) com o gênero textual fábula. A ideia de trabalhar essa proposta com meus alunos, decorre dos princípios norteadores para o ensino de gêneros apresentados por Schneuwly e Dolz (2004) para quem comunicar-se oralmente e por escrito deve ser ensinado, de modo organizado, por meio de estratégias didáticas.

Na visão de Scheneuwly e Dolz, a SD constitui em “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 97). Para os autores mencionados, a SD tem por objetivo ajudar o aluno a se

apropriar de determinado gênero textual, consequentemente ampliar as habilidades de leitura, de escrita e da fala.

A seguir, apresentaremos a sequência didática do gênero fábula como instrumento semiótico e as estratégias de ensino utilizados como forma de possibilitar aos alunos os meios necessários para avançar nas situações comunicativas concretizadas nas atividades relatadas a seguir.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A sequência didática referida anteriormente compreende uma proposta metodológica embasada na necessidade de emancipação dos estudantes acerca do domínio da linguagem nos diversos contextos e diferentes áreas do saber. Visando contribuir para a eficácia da aprendizagem, utilizamos um conjunto de atividades sistemáticas desenvolvidas em sala de aula num processo dinâmico de produção do conhecimento.

Os textos foram produzidos na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cônego José Maria Mesquita, durante as aulas de Língua Portuguesa/Produção de Texto, na turma do 5º ano. Os textos analisados foram construídos no período de 3 meses em uma turma com 12 alunos, durante as aulas que aconteciam uma vez por semana.

Na realidade, os estudantes chegam ao 5º ano, em sua maioria, sem o domínio da língua escrita e sem terem alcançado o nível de letramento suficiente para cursar o ano. É perceptível a dificuldade dos alunos de lidar com a produção, a interpretação e a análise dos gêneros textuais. Por outro lado, o professor tem papel fundamental no desenvolvimento das referidas habilidades nos eixos de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, por meio da sistematização de atividades acerca de um determinado gênero textual oral ou escrito, entendendo que os alunos precisam se familiarizar com os gêneros e utilizar-se destes para apreender conteúdos temáticos e estruturantes do currículo de Língua Portuguesa, bem como das demais áreas do conhecimento.

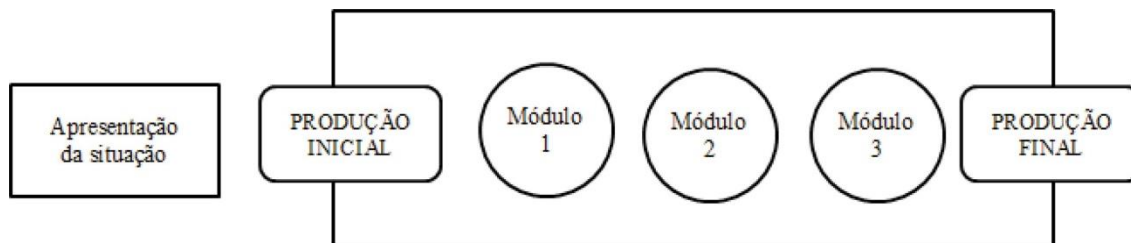
Daí a intenção de desenvolver a SD ancorada também no princípio Vygotskiano de ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal). De acordo com este princípio, a ZDP é entendida como a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo, tal como medido por sua capacidade de resolver problemas independentemente, e o seu nível de desenvolvimento potencial, tal como medido

através da solução de problemas sob orientação de alguém (um adulto, no caso de uma criança) ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1988, p. 97). Assim sendo, ocorre um processo de ação-reflexão-ação, é exatamente o período em que se buscam estratégias para sanar as dificuldades dos sujeitos envolvidos.

A SD propõe uma prática de ensino alternativo de trabalhar em sala de aula, possibilitando a diferenciação deste, pelo fato de se desenvolver um conjunto de atividades organizadas, e a relação com as outras dimensões de ensino de língua, no sentido de favorecer ao estudante a oportunidade de ampliar seu repertório linguístico-discursivo.

De acordo com o modelo idealizado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83), foram desenvolvidas, no contato inicial com o gênero fábula, atividades que explorassem sua função social, suas características linguístico-discursivas e seu conteúdo temático, permitindo aos alunos o reconhecimento do gênero. Esta etapa compreende o que os autores denominam como apresentação da situação.

Figura 1 Representação do Esquema de Sequência Didática



O esquema de SD proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly, representado acima, compreende uma sequência de atividades sistemáticas. Temos inicialmente, a apresentação de uma situação, momento em que o professor detalha a atividade de expressão oral ou escrita a serem realizadas pelos alunos. Em seguida, a produção inicial corresponde a uma primeira produção oral ou escrita acerca do gênero trabalho. Os módulos configuram o conjunto de atividades organizadas sistematicamente, através das quais, espera-se que os estudantes desenvolvam o domínio sistemático e aprofundado do gênero trabalhado. E, por fim, a produção final, em que os alunos expressam os conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento dos módulos, dando subsídios para o professor conhecer os seus progressos.

Partindo de tais princípios, desenvolvi durante a situação inicial, uma atividade ampla de exploração e de conhecimento do gênero fábula. Esse primeiro momento teve duração de duas horas, nas quais os alunos, além de visualizarem, em slides, imagens correspondentes a personagens de diversas fábulas e nomes de fabulistas reconhecidos socialmente e discutirem sobre a temática, também tiveram acesso a uma fábula, “A Cigarra e a Formiga” e realizaram a leitura coletiva da mesma. Em seguida, sob a minha mediação, discutiram acerca do estilo do texto quanto a seus parâmetros de produção. Em seguida, montaram coletivamente um quadro com personagens, características e assuntos comuns ao gênero textual apresentado. Apesar de a maioria da turma ter identificado a que gênero textual as imagens apresentadas inicialmente pertenciam, me deparei com a dificuldade do desconhecimento de vários aspectos constitutivos do gênero. Dando continuidade, apresentei o vídeo da “Cigarra e a Formiga”. Entendemos que este momento merece uma atenção especial, compreendendo que quanto mais elaborada por a primeira etapa, os estudantes terão maior segurança para iniciar a escrita de seu texto. Levei, logo em seguida, revistas para recortes, solicitei que escolhessem animais que gostassem e propus, na produção inicial, a escrita de uma fábula.

Diante dos problemas verificados nas produções iniciais dos alunos e do desafio de planejar as atividades dos módulos, visitei o livro “Diversidade textual: propostas para sala de aula”, sob coordenação de Márcia Mendonça (2008), que traz um conjunto de sequências didáticas para o ensino de gêneros literários, humorísticos, midiáticos, de divulgação científica, escolares, além de abordar a questão da relação entre os gêneros. A obra tem o objetivo de fornecer aos professores em formação propostas de SD mais detalhadas a serem utilizadas em sala de aula. Porém, tal como observam os autores, “a apresentação de sequências didáticas está longe de ser um receituário, uma prescrição fechada do que o professor deve fazer, especialmente se lembrarmos que cada aula é um acontecimento único, com atuação única de professor e alunos, cada um deles, sujeito singulares” (p. 13). A proposta da obra pode provocar professores de língua materna a revisitarem suas práticas pedagógicas implementando estratégias de ensino, com vistas na aprendizagem significativa de seus alunos, em especial, tornando-os capazes de utilizar os saberes sistematizados na sala de aula sobre gêneros textuais em outras experiências e vivências do cotidiano.

Fiz uso da SD que trabalha o gênero fábula, porém com algumas adaptações, tendo em vista as especificidades dos problemas verificados na primeira produção dos alunos. Optei por esse gênero por considerar ser atrativo para a faixa etária deles e,

assim, despertar o interesse pela leitura, visto que são narrativas curtas e de linguagem acessível às crianças, além de favorecer a formação de valores e atitudes e contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica, traz ensinamentos e diverti.

Nesse sentido, a SD, que se seguiu ao longo do trabalho com o gênero fábula, teve como principal objetivo o desenvolvimento da formação letrada dos estudantes, bem como o domínio dos aspectos linguístico-discursivos do gênero ensinado, identificados nas produções dos estudantes. Do ponto de vista das unidades linguísticas, as atividades modulares permitiram:

- Reconhecer os elementos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento da coesão no texto, a exemplo de conectivos, pronomes, advérbios e locuções adverbiais utilizados nas produções das fábulas;
- Reconhecer e destacar os processos de referenciação (expressão utilizada para designar personagens e lugares) e adjetivação (características de personagens e outros elementos da narrativa);
- Organizar os textos considerando a pontuação, os tipos de discursos, os elementos da narrativa, a adjetivação, entre outros aspectos linguísticos.

As atividades propostas e desenvolvidas com os alunos estão resumidas no quadro abaixo:

Quadro 1: Descrição das etapas desenvolvidas na SD

Apresentação da situação (2 horas)	Objetivo: Introduzir o gênero fábula; Produzir fábula. Atividades: Apresentação de imagens de personagens para uma discussão inicial acerca do gênero; Leitura da fábula “A Cigarra e a Formiga”; Apresentação do vídeo “A Cigarra e a Formiga”; Escolha de personagens (animais) para a produção inicial.
Produção Inicial (2 horas)	Atividade: Escrita individual de fábulas.
Módulo I (2 horas)	Objetivo: Reconhecer as características do gênero fábula. Atividades: Os alunos receberam tarjetas em branco, nas quais escreveram características da fábula acerca da estrutura da narrativa, personagens, espaços, moral, após leram em voz alta e organizaram um cartaz de caracterização sobre o gênero em questão. Em seguida a professora mediu uma discussão com o intuito de

	ampliar o repertório cognitivo dos alunos acerca do gênero.
Módulo II (2 horas)	Objetivos: Identificar a moral da história; Compreender o conceito de moral. Atividades: Atividade em dupla para análise de palavras, na tentativa de identificar o conceito/significado de cada palavra; Explicação do conceito de moral; Apresentação e discussão do vídeo “Corrupção”.
Módulo III (2 horas)	Objetivos: Analisar fábulas; Refletir acerca dos valores morais das narrativas. Atividades: Os alunos leram em duplas fábulas recebidas (Gato e a Barata, A rã e o Boi, A Galinha dos ovos de ouro, A Coruja e a Águia) e em seguida, debateram sobre os valores morais contidos na narrativa: Que virtudes ou vícios a fábula ressalta? Que personagens os representam? Por quê? A moral da fábula ainda se aplica ao modo de vida da sociedade atual? A mudança dos valores morais ao longo do tempo fez “envelhecer” os princípios éticos trazidos pelas fábulas?
Módulo IV (2 horas e 30 minutos)	Objetivos: Analisar fábulas; Reconhecer provérbios; Recontar fábulas oralmente. Atividades: Os alunos receberam alguns títulos de fábulas. Em seguida, foram questionados se reconheciam os títulos da história e se reconhecem a moral que encerra as fábulas. Após, foram questionados sobre o que pensam sobre provérbios, visto que os estes últimos apresentam uma relação com o caráter moralizante das fábulas, por constituírem ensinamentos. Continuando, em duplas e oralmente, recontaram as fábulas. Em seguida, receberam as histórias originais e discutiram sobre as características comuns encontradas na produção oral dos alunos. Fábulas: A Lebre e a Tartaruga; A Lebre e o Cão de caça;

	A raposa e as uvas; O Asno e o Velho Pastor.
Módulo V (2 horas)	Objetivo: Refletir sobre a estrutura, a linguagem e o (re)dimensionamento da temática da fábula “A Raposa e as uvas” em momentos históricos diferentes. Atividades: Os alunos leram a fábula “A Raposa e as uvas” nas versões de Monteiro Lobato e de Millor Fernandes, na intenção de refletir sobre a estrutura, a linguagem e o (re) dimensionamento da temática da fábula em momentos diferentes da história. Refletiram sobre a moral das duas fábulas: Como inicia cada fábula? O que faz a raposa em cada uma? Em cada fábula, o que resolve fazer a raposa quando encontra o empecilho para comer as uvas? Como termina cada fábula? Qual das duas é mais engraçada? Por quê?
Módulo VI (2 horas)	Objetivo: Destacar o processo de referenciação e de adjetivação da fábula “A raposa e as uvas”. Atividades: Os alunos destacaram no texto o processo de referenciação e de adjetivação da narrativa nas duas versões. Sistematizaram as diferenças com o intuito de perceber a mudança na linguagem e os efeitos de sentido pretendidos pelos autores, através das questões: Em que versão a raposa parece estar mais faminta? Por quê? Em que versão a linguagem está mais aproximada da atualidade? Dê exemplos.
Módulo VII (2 horas)	Objetivo: Reconhecer as expressões que designam os personagens da fábula “O Leão e o Rato”. Atividades: Os alunos receberam e leram a fábula “O Leão e o Rato” de La Fontaine. Depois escreveram as expressões responsáveis por designar os personagens, mediados pelas questões:

	Por que na fábula, o leão é chamado dessa forma? Isso ajudou a conhecer melhor o personagem e a sua atuação na fábula? Explique.
Módulo VIII (2 horas)	Objetivo: Produzir título e moral para fábulas. Atividades: Os alunos recebam várias fábulas, sem título e sem moral, em duplas, criaram para cada narrativa recebida, um título e uma moral. Em seguida, Compararam coletivamente, o título e a moral original e os que foram criados.
Produção final (4 horas)	Objetivo: Produzir fábulas, com atenção à organização textual-discursiva dos textos (pontuação, discurso direto e indireto, elementos da narrativa, marcadores de tempo e espaço, adjetivação, cadeia referencial, etc.) Atividade 1: reescrever a versão final da fábula. Atividade 2: Edição final.

Como é perceptível na apresentação da sequência desenvolvida, as atividades consideraram os conhecimentos prévios dos estudantes. O levantamento prévio dos conhecimentos já dominados pelos alunos foi coletado na realização da primeira produção, nela foi possível identificar o diagnóstico geral das maiores dificuldades da turma e dos aspectos da escrita do gênero fábula. Nessa feita, a primeira produção foi, essencialmente, o ponto de partida para a organização das atividades seguintes, em consonância com o que indicam os idealizadores da SD. Cada atividade teve como propósito ampliar os conhecimentos prévios dos estudantes e introduz novas ideias acerca do gênero que, acredito, contribuíram para o domínio das capacidades linguístico-discursivas, o que se propõe no sentido mais amplo da sequência didática.

É importante compreender que para a elaboração dos módulos priorizei a relação entre leitura, escrita e análise linguística. Cada atividade solicitada nos módulos exigia a leitura de uma fábula, fato que possibilitava o contato dos estudantes com o gênero, proporcionando a ampliação e profundidade de conhecimentos necessários para a construção de textos seguindo o modelo de referência. As atividades sistematizadas, a partir de cada módulo, foram desenvolvidas individualmente e/ou em duplas, por compreender que as duas formas de estratégias contribuem para o desenvolvimento das habilidades requeridas através desta experiência didática. Tanto o trabalho individual

quanto o trabalho em dupla oferece possibilidades para os alunos criarem estratégias de aprendizagem, a troca de experiência entre alunos e também com o professor permite a todos os envolvidos no processo a aprendizagem significativa. A relação de construção de conhecimentos acerca do gênero não se deu apenas entre professora e alunos, mas também, entre alunos, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de letramento dos alunos, percebidas no momento de socialização das atividades.

3. UMA ANÁLISE ENTRE A PRODUÇÃO INICIAL E A FINAL

Neste tópico, farei a análise da experiência didática desenvolvida. Para isso, selecionei as fábulas elaboradas por dois alunos, na intenção de observar os avanços ocorridos entre a primeira e a última produção, ao longo do desenvolvimento da SD.

Com o olhar voltado para as atividades organizadas desde a apresentação da situação até a produção final, analisei a SD desenvolvida e a sua contribuição para a apreensão dos conhecimentos norteadores para a compreensão do gênero fábula. Este processo de aprendizagem em que os alunos foram agentes da construção de suas aprendizagens, a partir da proposta de Schneuwly e Dolz, intencionou ampliar o conhecimento linguístico-textual-discursivo dos estudantes acerca do gênero em questão.

A seguir apresentaremos a produção inicial de dois alunos, que chamaremos de aluno A e aluno B.

Figura 2. Produção inicial – Aluno A

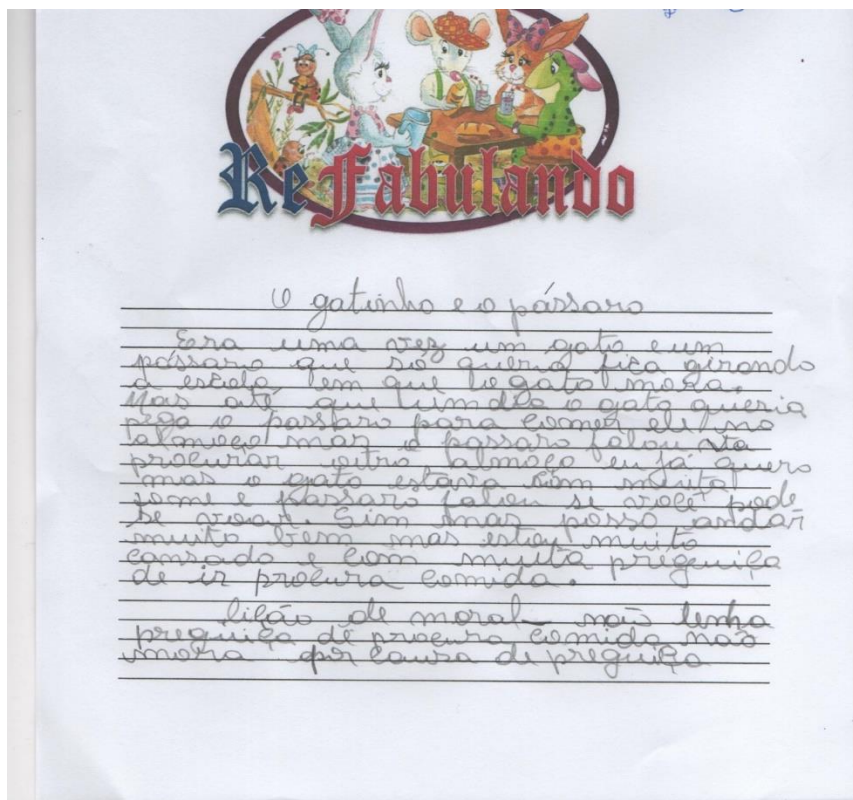


Figura 3. Produção inicial – Aluno B



A produção inicial dos estudantes evidencia, apesar de apresentar personagens, de forma sucinta, e uma situação inicial, a inconsistência da maturidade cognitiva destes com relação aos conhecimentos sobre o gênero. Os alunos iniciam seus textos utilizando a expressão característica dos contos de fada, “Era uma vez”, que compreende a ideia de faz de conta.

Ao analisar os elementos da narrativa, tal como a situação obstáculo, é perceptível que o aluno **A** apresentou um obstáculo bastante frágil, que logo foi resolvido, com pouca profundidade cognitiva na elaboração de estratégias para a resolução do problema apresentado no texto produzido. O estudante **B** apresenta no texto uma situação de perigo, que é desenvolvida durante toda a narrativa, entretanto, não identificamos a busca de soluções para o conflito. Constatei, também, a dificuldade apresentada pelos estudantes na forma como situar os discursos no texto.

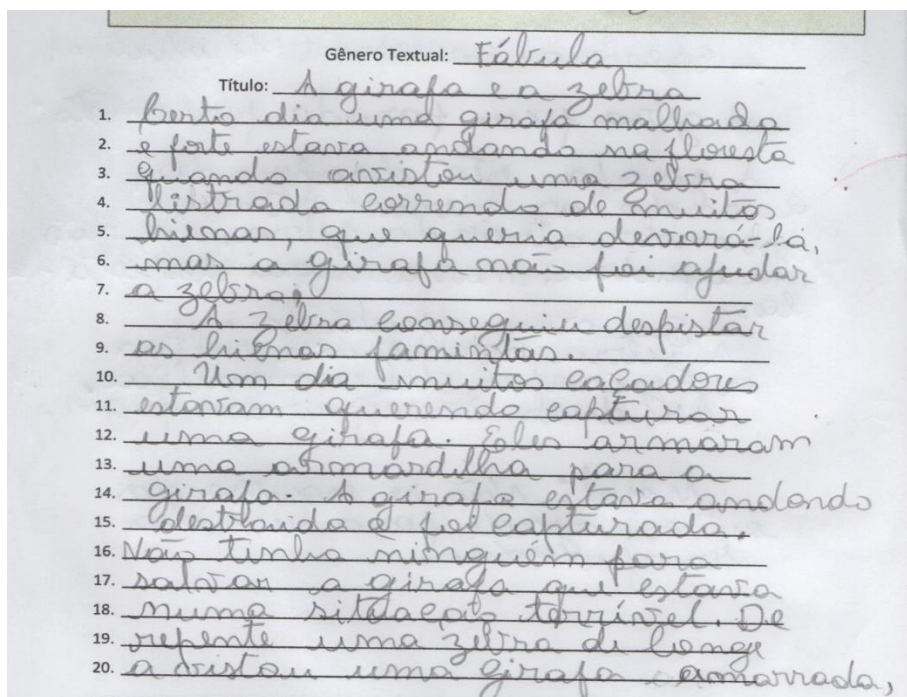
Como fica evidente na escrita dos textos, não há uma quebra de uma situação inicial na tentativa da resolução do problema apresentado, fato que comprova a limitação textual-discursiva dos estudantes referente ao gênero fábula, mesmo uma parte significativa da turma apresentando uma compreensão geral deste gênero na apresentação da situação.

Ao analisar o desenvolvimento, não identificamos a busca de soluções para o conflito inicialmente apresentado nem um desfecho para a estória. Observei que os conhecimentos dos alunos a respeito do gênero fábula são bastante limitados, inconsistentes, mesmo percebendo que há uma compreensão ou uma proximidade, ainda não foi estabelecida a relação entre a construção do texto e os elementos da narrativa.

Em se tratando do desfecho da narrativa e da moral, os alunos apresentam uma situação vaga, imprecisa. Ao apresentar a moral da estória, o aluno **A** o fez, entretanto, as ideias trazidas não denotam uma relação consistente com o texto. Já o aluno **B** não apresentou a moral da estória.

Ao descrever a situação inicial e analisar a elaboração do texto inicial dos estudantes, avaliei as capacidades já adquiridas por estes e ajustei as atividades a serem desenvolvidas às possibilidades e dificuldades apresentadas pela turma, visando contribuir para o domínio do gênero em estudo. Com a intenção de não limitar a turma as correções feitas por mim, na primeira produção, propus, após o desenvolvimento dos módulos, uma nova produção para comparar os textos e identificar os possíveis avanços.

Figura 4. Produção Final – Aluno A



Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cônego José Maria Medeiros

Aluno(a): _____
Série: _____
Professor(a): _____

deitada no chão. A zebra pe-
la.

A girafa falou:
— Socorro! Socorro! Me ajudem!

A zebra ficou parada pensando:

A girafa está desesperada,
quando as hienas estavam
correndo atrás da zebra, ela não
me ajudou, mas consegui despistá-
las.

— Eu vou ajudá-la.

A zebra conseguiu se libertar
a girafa da armadilha.

As duas conseguiram fugir.

Moral: Não se esqueça dos
outros, ajude para um dia
ser ajudado.

Moral: _____

Figura 5. Produção Final – Aluno B

Gênero Textual: Fábula
 Título: A Lagartixa diferente

1. _____
2. Estava um dia de muito calor.
3. As lagartixas saíram de suas
4. casas para se que uma delas
5. encontrou as outras eram maiores e
6. ela não queria ficar pequena.
7. Suas irmãs a consolavam e falavam:
8. — Não se preocupe!
9. Ela contou que queria mudar
10. de casa e ficar com as outras.
11. As irmãs ficaram impressionadas
12. com a determinação da lagartixa.
13. A lagartixa foi a seguir feliz.
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____

Moral: Nunca se desista de seus sonhos.

Observei na produção final dos textos, a retirada da expressão “era uma vez”, fato que oferece um novo sentido aos textos. Os personagens são animais apresentados com características humanas, praticante das ações e responsáveis pelo desenvolvimento da narrativa. É satisfatória a intenção dos estudantes identificada no texto, a criatividade de, inspirados na realidade, inventar os personagens.

A partir da leitura das fábulas podemos perceber um amadurecimento na construção da narrativa, na seleção dos personagens, espaço, tempo e quebra da situação inicial apresentada, evidenciando a compreensão do gênero textual estudado e a apreensão dos elementos composicionais da fábula.

Diante do exposto, identifiquei o desenvolvimento das habilidades de letramento dos alunos quando observamos o amadurecimento do conceito de gênero textual, passando de conto de fada para fábula, pois na segunda produção os estudantes apresentaram características particulares do gênero estudado. Os textos selecionados confirmam que, apesar de os estudantes apresentarem conhecimento acerca do gênero fábula inicialmente, havia a dificuldade de reconhecimento do estilo deste gênero, sanada no desenvolvimento dos módulos. É perceptível o nível de profundidade dos

conceitos constituintes da narrativa na segunda produção, evidenciando a relevância de desenvolver sequências didáticas de gênero textual para otimização do processo de letramento dos estudantes, favorável e necessário para a apreensão de conhecimentos diversos.

Na produção final os alunos apresentam com criatividade a situação em que os personagens tentam vencer os obstáculos expostos na narrativa, evidenciando que as atividades modulares propiciaram a apreensão de novos conceitos acerca do estilo da fábula como também serviram para aprimorar as habilidades de leitura e de escrita dos estudantes. Além de contribuir para o desenvolvimento da criticidade e criatividade ao buscar uma tentativa de solução. Além de trazerem um desfecho criativo, apresentando uma moral em consonância com a narrativa.

Por tudo que foi apresentado acerca das produções escritas realizadas a partir dessa sequência didática, compreendemos a eficácia desse trabalho para o processo de ensino e aprendizagem. Podemos perceber, através do desenvolvimento dos módulos, o avanço dos estudantes no que diz respeito aos aspectos linguístico-textuais verificados na produção final, avanços estes sintetizados no quadro comparativo a seguir.

Quadro 2: comparativo – produção inicial e final

Aspectos linguístico-textuais	Produção 1	Produção 2
Uso de elementos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento da coesão no texto.	Houve um sequenciamento das ideias, ainda que de forma imatura.	As articulações realizadas permitiram uma ligação mais coerente entre os fatos da narrativa.
Uso de processos de referência e adjetivação.	Não foram usados na escrita dos textos expressões para designar personagens e lugares.	Os textos foram enriquecidos com expressões que favoreceram o sentido de sentido provocado.

Organização dos textos considerando a pontuação, os tipos de discursos, os elementos da narrativa, a adjetivação, entre outros aspectos linguísticos.	Não houve um conhecimento mais aprofundado acerca dos aspectos linguísticos.	Os textos foram escritos considerando os discursos direto e indireto, enriquecidos com a presença da adjetivação e correção ortográfica.
---	--	--

A partir da análise acerca dos aspectos linguístico-textuais é perceptível o desenvolvimento de habilidades que elevaram o nível de aprendizagem e favoreceram a formação para o letramento, possibilitando o alcance a outros níveis do saber, conforme podemos verificar no quadro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de melhorar a qualidade da prática pedagógica na sala de aula, desenvolvi uma sequência de atividades que favoreçam a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Apresentei duas produções entre as oito que compõem o trabalho, entretanto, as demais apresentam aspectos semelhantes aos analisados anteriormente.

Pude perceber os avanços ocorridos, tanto em termos de níveis da estrutura textual, como também de aspectos linguísticos que constituem os parâmetros de produção e circulação do gênero fábula. Foi constatado que a proposta de intervenção pedagógica, ora relatada, favoreceu o desenvolvimento de um ambiente propício para o domínio do gênero fábula, possibilitando a inserção dos estudantes nas práticas de letramento por exigir a habilidade refletiva e crítica na elaboração e análise dos textos estudados.

Os resultados obtidos nos permitem dizer que a proposta de sequência didática é relevante na área educacional por configurar um instrumento de planejamento, elaboração e acompanhamento das dificuldades apresentadas no decorrer do percurso do processo de ensino e aprendizagem. Assim, inseridos no contexto de ação-reflexão-ação, os resultados confirmam a otimização da aprendizagem por meio de atividades sistematizadas de produção do gênero estudado.

A experiência didática lançou luz sobre a eficácia da sequência didática na produção do gênero textual como recurso metodológico para a ocorrência da aprendizagem, na medida em que propicia ao estudante criar estratégias para a apreensão de saberes acerca do letramento, conseqüentemente, desenvolver as habilidades requeridas para a prática social de uso da linguagem, fortalecendo as interações sociais, possibilitando uma nova abertura para a implementação das práticas metodológicas de produção textual.

Entretanto, esta experiência didática, aponta caminhos para a continuação na busca de dados que indicarão maior clareza desse objeto, tendo em vista que o conhecimento faz parte de um processo dinâmico de (re) construção, estando em constante reelaboração. Do exposto, segue uma indicação para estudos futuros:

- Trabalhar com estudantes visando à análise da segunda produção e a reconstrução desta pelo grupo.

A aberta para o novo através desta experiência didática aponta para algumas sugestões para melhorar a prática de produção de texto em sala de aula:

- Escolha de metodologia potencializadora da aprendizagem significativa;
- Proposta de implementação da metodologia de produção de texto;
- Investigação dos conhecimentos prévios dos alunos;
- Objetivos claros acerca do que se almeja que os estudantes desenvolvam durante o processo.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **A norma oculta**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochnikov). **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauhd e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1995.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 144p, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercados de Letras, 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

HABERMAS, Jurgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MENDONÇA, Márcia (org.). **Diversidade Textual: propostas para a sala de aula**. Recife, 2008.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc. Campinas, vol.23, n.8, dez. 2002.

_____, Leda. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.